



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982

OPERAÇÃO VERÃO



Se liga, capitão:

A principal causa de acidentes em embarcações é a falha humana

Respeite as regras de navegação. Sua família agradece!



É A MARINHA DO BRASIL TRABALHANDO
PELA SUA SEGURANÇA

Denuncie: www.dpc.mar.mil.br



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS.
CUIDANDO DA NOSSA GENTE

MINISTÉRIO DA
DEFESA



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



O ferro do Ex-Contratorpedeiro PARANÁ

Em 2003 o então Comandante do 2º Regimento de Carros de Combate (hoje denominado 13º Regimento de Cavalaria Mecanizado), situado em Pirassununga – SP, Coronel de Cavalaria José Carlos CARDOSO (Atualmente General de Divisão e Chefe do Centro de Doutrina do Exército), teve a ideia de homenagear as Forças Armadas, dentro do aquartelamento, montando uma praça com peças emblemáticas das 3 Forças Armadas.

Na ocasião fazia parte do acervo do Regimento um protótipo do Carro de Combate Osório. Tempos depois este carro de combate foi substituído por um exemplar do lendário Carro de Combate Leve M3A1 “STUART” que mobiliou o 1º Batalhão de Carros de Combate Leve, (hoje, 28º Batalhão de Infantaria Leve), sediado em Campinas, até o início da década de 1970.

Para representar a Força Aérea Brasileira, o comando da Academia da Força Aérea doou uma asa de aeronave que foi inaugurada em cerimônia específica.

Na época eu era o Chefe Geral dos Serviços do Comando do 8º Distrito Naval e recebi a solicitação do Coronel Cardoso para idealizarmos a participação da Marinha na praça que seria denominada “Praça das Forças Armadas”. A minha sugestão foi de ornamentar a praça com uma âncora de navio(ferro), um quartel de amarra e um mastro com os sinais de “Barroso”. Levei a solicitação do Coronel Cardoso, com a minha sugestão de participação no projeto, ao comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Carlos Afonso PIERANTONI Gâmbôa, que entusiasmou-se com a ideia.

Na época estava disponível o casco do ex-Contratorpedeiro “Paraná” que tinha ido de baixa do serviço ativo, em 26 de julho de 2002, mas surgiram alguns óbices administrativos. Desta forma o Almirante Pierantoni resolveu aguardar que o irmão dele, Capitão de Mar e Guerra Bernardo José Pierantoni GÂMBOA (Hoje, Vice-Almirante na Reserva), passasse o cargo de Comandante do Navio-Veleiro Cisne Branco e assumisse o cargo de Chefe do Estado-Maior do Comando da Força de Superfície, em fevereiro de 2004. Assim que o Comandante Gâmbôa agendou a faina marinha para a retirada do ferro e da amarra de bordo, providenciei o transporte e entrega do material ao 2ºRCC.

No dia 1º de abril de 2004 o Almirante Pierantoni passou para a Reserva Remunerada e o comando do 8º Distrito Naval ao Vice-Almirante MARCÉLIO Carmo de Castro Pereira, sendo que nesta ocasião eu já era o Chefe do Estado-Maior.

O Coronel Cardoso continuou com as providências necessárias para a montagem do dispositivo (rocha de apoio para o ferro e amarra, construção do mastro e das placas, elaboração do

banner) e eu providenciei os "Sinais de Barroso".

Em data que atendesse a agenda do Almirante MARCÉLIO e do Comandante da 11ª Brigada de Infantaria Blindada (Hoje, 11ª Brigada de Infantaria Leve), General de Brigada Antônio Luiz da Costa BURGOS, foi realizada a cerimônia de inauguração deste belo monumento em homenagem à Marinha do Brasil.

O evento foi publicado no periódico "O BOINA PRETA" de Ago/Set/Out/Nov de 2004 do 2ºRCC, sendo que segue um extrato do periódico.



2º REGIMENTO DE CARROS DE COMBATE

O BOINA PRETA



Ano 1 - Nº 005

Pirassununga - São Paulo

Ago/Set/Out/Nov de 2004

MARCO SIMBÓLICO EM HOMENAGEM A MARINHA DO BRASIL



Guarda de Honra formada na Avenida Newton Prado para recepção do Exmo Sr Vice-Almirante MARCÉLIO CARMO DE CASTRO PEREIRA, Cmt do 8º Distrito Naval.



O 1º Ten Badaraco apresenta a Guarda de Honra pronta para a revista.



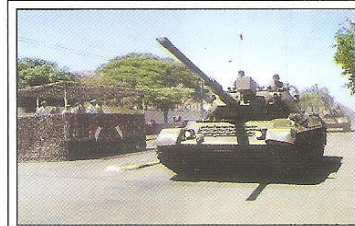
Exmo Sr Vice-Almirante MARCÉLIO CARMO DE CASTRO PEREIRA, Cmt do 8º Distrito Naval, recebe as honras militares.



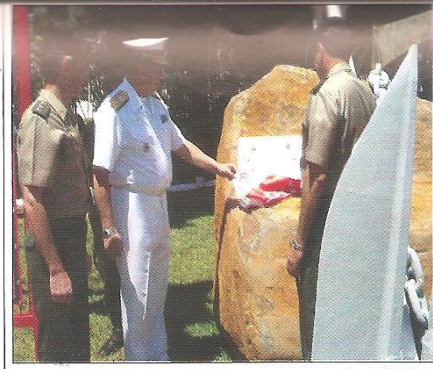
Exmo Sr Vice-Almirante MARCÉLIO CARMO DE CASTRO PEREIRA passa em revista à Guarda de Honra.



Recepção no Portão das Armas



Desfile da Guarda de Honra



Autoridades Presentes a Solenidade

Vice-Almirante Marcélio Carmo De Castro Pereira, Cmt do 8º Distrito Naval; General-De-Brigada Antonio Luiz Da Costa Burgos, Cmt da 11ª Bda Inf Bld; Capitão de-Mar-e-Guerra Ronald Dos Santos Santiago, Chefe do Estado-Maior do 8º Distrito Naval; Cel José Carlos Cardoso, Cmt do 2º RCC; Maj Júlio César Palu Baltieri, Cmt do 11º Esqd C Mec e Sr Jorge Luiz Lourenço, Presidente da Câmara Municipal de Pirassununga.

Exmo Sr Vice-Almirante MARCÉLIO CARMO DE CASTRO PEREIRA Comandante do 8º distrito Naval, Exmo Sr General-de-Brigada Antonio Luiz da Costa Burgos, Comandante da 11ª Brigada de Infantaria Blindada e o Cel José Carlos Cardoso, Comandante do 2º Regimento de Carros de Combate inauguraram o marco simbólico em homenagem à Marinha do Brasil.

Cel Cardoso entrega uma lembrança ao Sr Capitão de-Mar-e-Guerra RONALD DOS SANTOS SANTIAGO, Chefe do Estado-Maior do 8º Distrito Naval, em sinal do reconhecimento aos esforços concentrados no sentido de viabilizar a inauguração do marco em homenagem à Marinha do Brasil.



Entrega de um diorama ao Comandante do 8º Distrito Naval

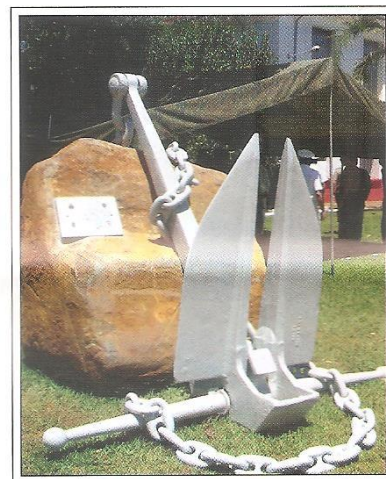


Exmo Sr Vice-Almirante Marcélio entrega uma lembrança ao Cel Cardoso.

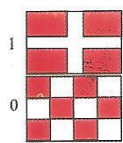


SINAIS DE BARROSO

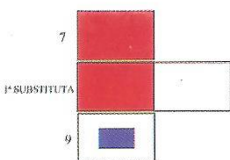
No dia 11 de junho de 1865, durante a guerra da Tríplice Aliança, nas águas do rio Paraná, próximo à confluência do Riachuelo, travou-se o sangrento combate que recebeu o nome do pequeno afluente. No decorrer da luta, na Capitânia de Barroso, foram içados numerosos sinais, transmitindo ordens aos demais comandantes brasileiros. Dois deles foram especialmente célebres:



Esta âncora pertenceu ao CONTRATORPEDEIRO "PARANÁ", que foi incorporado à nossa Armada em 24 de agosto de 1989. Foi o quinto navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, realizando 100.031 milhas navegadas e 493 dias de mar. Esteve presente em muitas comissões de esquadra, tanto em âmbito nacional como com Marinhas amigas. Em 26 de julho de 2002, deu baixa do serviço, sendo submetido a Mostra de Desarmamento, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.



10 – “ Sustentar o fogo que a vitória é nossa”



779 – “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”



CONTRATORPEDEIRO "PARANÁ"

Fotos de 2016:





Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE FEVEREIRO DE 2017

02: 141º Aniversário da Diretoria de Hidrografia e Navegação;

04: 73º Aniversário do Hospital Naval de Natal;

04: 23º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha das Flores;

06: 33º Aniversário da Estação Antártica Comandante Ferraz;

06: 60º Aniversário do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra;

08: 83º Aniversário do Hospital Naval Marcílio Dias;

17: 79º Aniversário da Casa do Marinheiro;

18 20º Aniversário da Pagadoria do Pessoal da Marinha;

21: 42º Aniversário do Navio Patrulha Fluvial Roraima;

23: 28º Aniversário da Delegacia Fluvial de Presidente Epitácio;

25: 103º Aniversário da Escola de Guerra Naval;

25: 41º Aniversário do Navio -Varredor Albardão;

26: 21º Aniversário da Diretoria de Assistência Social da Marinha;

26: 21º Aniversário do Navio Patrulha Goiana; e

28: 9º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul.





A Diretoria da Soamar Campinas apresenta ao aniversariante do mês de Fevereiro 2017 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

20. Walter Gabetta

NAVIO PATRULHA OCEÂNICO “AMAZONAS”



Fundeadado na ilha da Trindade



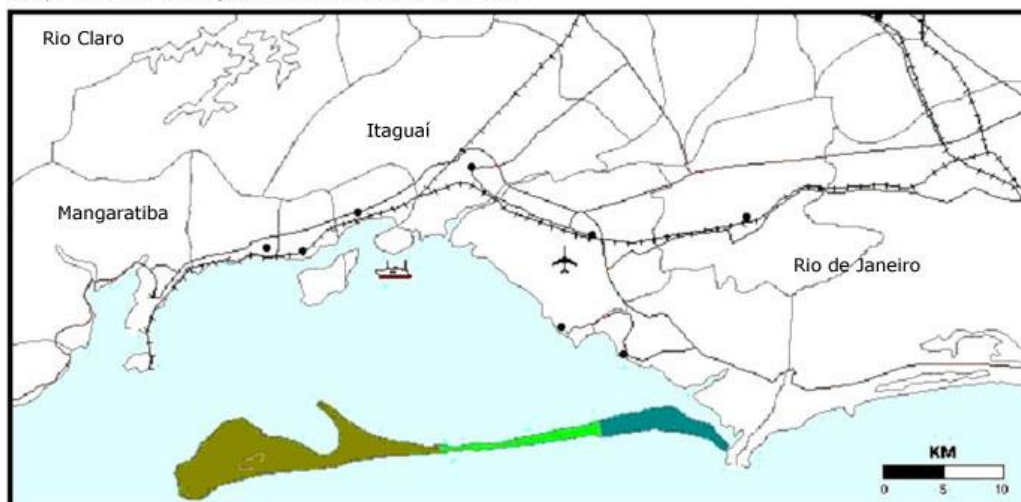
Palavra do Comandante

Cláudio Lopes de Araujo Leite
Capitão de Mar e Guerra (FN)
Comandante do CADIM

O CENTRO DE AVALIAÇÃO DA ILHA DA MARAMBAIA (CADIM)

A Ilha da Marambaia, no Litoral Sul Fluminense, situa-se no Distrito de Itacuruçá, Município e Comarca de Mangaratiba. O conjunto Ilha e Restinga, com uma forma alongada no sentido W-E, tem uma extensão de 42,5 Km até a Ponta de Guaratiba (continente), da qual é separada por um estreito canal. Quanto à largura, a sua maior dimensão é de 5 Km, onde se forma a Ilha Pompeba; e a menor, aproximadamente 150 metros. A parte oeste é conhecida como Pontal da Marambaia, isto é, a Ilha propriamente dita. De relevo montanhoso, seu ponto culminante é o pico da Marambaia, com 641 metros de altitude, cuja formação vulcânica é revestida por uma Mata Atlântica virgem e exuberante.

Mapa de Localização da Ilha da Marambaia



Restinga e Ilha da Marambaia
— área da Marinha de Guerra
— área da Aeronáutica
— área do Exército

— principais rodovias
— principais ferrovias
• sede de distrito e de município
✈ base aérea de Santa Cruz
⚓ porto de Sepetiba



A palavra Marambaia é de origem tupi-guarani, corruptela de "Mbará-mbai", que significa Cerco do Mar; isto porque entre a Restinga e o Continente se localiza a BAÍA DE SEPETIBA que, protegida por aquela, apresenta mar calmo; em contraste com a orla oceânica, onde o mar revolto parece envolver todo o areal. Seu envolvimento histórico remonta a 28 de dezembro de 1614, quando cinco embarcações da frota de seis chalupas do almirante holandês Joris Van Spilbergen, já há 8 dias no interior da Baía de Sepetiba, aportou na Marambaia à procura de água potável e frutas. Martim de Sá, que tinha engenho em Jacarepaguá, sabendo da presença de intrusos, foi ao encontro dos mesmos com 12 canoas e 300 homens e atacou-os de surpresa na enseada do Rio da Marambaia (próximo à residência atual do Comandante), matando 22 e aprisionando três embarcações e 14 homens. As duas restantes fugiram, desistindo, assim, de socorrer os compatriotas.

No Império, a Ilha da Marambaia abrigou importante ponto de recebimento e triagem de escravos da então célebre família dos Breves, a fazenda São Joaquim, propriedade do comendador Joaquim José de Souza Breves, o "Barão do Café". Em determinada fase, a fazenda chegou a possuir cerca de 6.000 escravos, que após quarentena, eram enviados às fazendas do continente, especialmente para a fazenda São Joaquim da Grama (cidade de Passa Três, RJ), principal propriedade do comendador.

O século XIX marcou economicamente a predominância do café, em expansão principalmente das baixadas do Rio de Janeiro para o vale do Paraíba. Com a valorização das terras, surgiram as grandes disputas de posse. De acordo com a Lei 601 de 18 de setembro de 1850, em 27 de fevereiro de 1856 o comendador fez constar, no Livro de registros de terras da paróquia de Itacurussá, o seguinte: "Declaro que sou proprietário da Ilha da Marambaia, cujos terrenos são cultivados, compreendendo nos seus limites a restinga e o mangue de Guaratiba até a diviza do canal", e "Também são asseçorias a mesma Ilha as três pequenas Ilhas fronteiras denominadas Saracura, Bernardo e Papagaio".

A Marambaia foi usada principalmente como entreposto negreiro até 1888, época da abolição da escravatura.

Com a morte do comendador em 30 de setembro de 1889, a fazenda entrou em franca decadência. Em escritura lavrada em 28 de outubro de 1891, Dona Maria Isabel Gonçalves de Moraes Breves, viúva do comendador e herdeira da Ilha, vendeu a Marambaia à Companhia Promotora de Indústrias e Melhoramentos. Em 17 de novembro de 1896, por liquidação forçada, a Companhia transferiu a propriedade ao então denominado Banco da República do Brasil.

Em 1º de maio de 1905, por 95 contos de réis, a União, através da Fazenda Nacional, adquiriu do Banco da República do Brasil a Marambaia "...com todas as suas terras, construções, dependências e servidões...". Posteriormente, em 16 de junho de 1908, a Marinha do Brasil instalou na ilha a Escola de Aprendizes de Marinheiros do Estado do Rio de Janeiro, para funcionar na antiga sede da fazenda (praia da armação). Em 1931, sob a influência da Marinha, a Confederação Geral dos Pescadores do Brasil fundou sua sede (Colônia Z-23) e a Escola de pesca na parte NW da Ilha.

Em fevereiro de 1939, a ilha foi visitada por membros da Diretoria do Abrigo do Cristo Redentor – instituição de assistência social, já atuante em diversas regiões do Brasil -, que se interessou em construir ali uma escola profissional de pesca. Contactado sobre o assunto, o então Ministro da Marinha, almirante Aristides Guilhem, visitou a ilha nos primeiros dias de abril de 1939, visando assegurar-se da viabilidade do plano proposto e ajuizar da respectiva localização, optando favoravelmente à obra. Partiu-se para a construção de casas com esgoto, água encanada, luz, grupo escolar e cooperativa.

Visando melhorar o nível do pescador brasileiro com preparo técnico, instrução e melhores condições de vida, no segundo semestre de 1939 houve a ampliação do projeto original para a então denominada Escola Técnica Darcy Vargas, incluindo: capela; clausura para as religiosas; hospital; farmácia; lavanderia; padaria; estaleiro; fábrica de gelo e fábrica de redes de pesca. Houve também a implantação de horticultura e pecuária para o abastecimento dos operários e técnicos que, no início de 1940, eram cerca de 150. A Escola Primária foi inaugurada em 28 de março de 1940 (existente até hoje, com o nome de Escola Estadual – Municipalizada – Levy Miranda). A pedra fundamental da nova Capela de Nossa Senhora das Dores foi lançada em 22 de junho de 1940, na presença do presidente Getúlio Vargas, entre outros convidados. Também em 1940 passou a funcionar a fábrica de sardinhas Abrigo Redentor.

A formatura da primeira turma de alunos ocorreu em 1944. Praticamente até 1952 toda a produção da pesca da frota da Marambaia era originária da baía de Sepetiba. Com a aquisição de mais três novos barcos – Presidente Vargas (capacidade para 120 ton) em 24 de junho de 1952, Redentor I e Redentor II (capacidade de 70 ton cada) em 1954 -, os trabalhos e a produção de pesca ganharam ainda maior impulso. A pesca passou a realizar-se em alto-mar. Optou-se, então, por deslocar a produção para o continente, onde foi construído, em 1955, especialmente para essa finalidade, um ancoradouro no centro da cidade do Rio de Janeiro (Pier Levy Miranda, na Praça XV de Novembro).). Contrariamente às expectativas, a partir daí, ainda que de forma lenta, toda a estrutura montada na ilha entra em decadência. Através do Decreto de 12 de fevereiro de 1971, o

presidente Emílio G. Médici autorizou a reincorporação à União de todos os bens da Escola Técnica Darcy Vargas, da Fundação Abrigo do Cristo Redentor, como decorrência da referida Fundação declarar não ter condições para manter em funcionamento a escola. A administração da ilha voltou, a partir de então, ao Ministério da Marinha, com a ativação em 18 de maio de 1971 do Campo da Ilha da Marambaia.

Em 30 de dezembro de 1971, o Centro de Recrutas do Corpo de Fuzileiros Navais (CR-CFN) foi transferido da região do Guandu do Sapê (Campo Grande-RJ) para as instalações da Marambaia, incorporando a Prefeitura Naval da ilha, que já estava ativada desde 9 de outubro.

O Estado Maior da Armada, em 1976, sugeriu ao Ministro da Marinha que fosse incrementado o uso da área da Marambaia em exercícios de desembarque anfíbio. Tal sugestão já havia sido levantada pelo Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais por considerar a Ilha da Marambaia uma das poucas opções viáveis na área do Rio de Janeiro para adestramento anfíbio. A Ilha, além das suas notáveis características topográficas, oferece uma área útil para construção, na ordem de 9,32 Km² (10 vezes maior que a área útil do Campo de Instrução da Ilha do Governador), sem considerar a área útil para construção, atualmente ocupada pelo CADIM, que é de 1,92 Km². Com a transferência do CR-CFN novamente para o Guandu do Sapê, foi criado o Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia pela Portaria nº 0084, de 19 de janeiro de 1981 do Ministro da Marinha.

O Centro de Avaliação da Ilha da Marambaia (CADIM), com sede na Ilha da Marambaia, Município de Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, foi criado pela Portaria nº. 377, de 27 de setembro de 2010, do Comandante da Marinha, que deu nova redação ao art. 1º da Portaria nº 84, de 19 de janeiro de 1981, do Ministro de Estado da Marinha, que dispõe sobre a criação do Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia.

O CADIM possui o propósito de contribuir para o aprestamento das Forças Navais e dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) e para a preservação do patrimônio da Marinha na Ilha da Marambaia. Para a consecução de seu propósito, cabem ao CADIM as seguintes tarefas:

- I - Apoiar a realização da Avaliação Operacional dos GptOpFuzNav, ou de parcela destes;
- II - Apoiar o adestramento dos GptOpFuzNav, das Unidades da MB e das demais Forças e de instituições extra-MB;
- III - Realizar a avaliação (do detalhamento) de conceitos doutrinários;
- IV - Realizar a avaliação de equipamentos e sistemas com o concurso das Unidades da MB e extra-MB; e
- V - Exercer a fiscalização, policiamento e manutenção do acervo existente na área.

No tocante ao apoio ao adestramento, o CADIM gerencia e mantém as diversas áreas da Ilha da Marambaia destinadas ao treinamento de tropa. Todo ano, milhares de Fuzileiros Navais realizam exercícios na Ilha da Marambaia, e ainda os Mergulhadores de Combate do GRUMEC, alunos do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil.



No CADIM, também são realizadas importantes etapas do Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA); do Curso de Comandos Anfíbios, do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC); do Curso de Aperfeiçoamento de Hidrografia da Diretoria de Hidrografia e Navegação; e o Treinamento Pré-Antártico, coordenado pela Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM).

Compete, ainda, ao CADIM, formar Marinheiros-Recrutas para o Serviço Militar Inicial, tendo apresentado 270 Marinheiros para servir nas Organizações Militares da MB, em 2016; e prestar apoio de base ao Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais, também sediado na Ilha da Marambaia e comandado por um Contra-Almirante (FN).



É importante destacar que a presença da Marinha do Brasil na Ilha da Marambaia, aliada à conscientização da população local, possibilita a preservação do grande patrimônio ambiental dessa localidade. Esses recursos naturais, praticamente intocados, são explorados por universidades e instituições científicas brasileiras, como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Fundação Oswaldo Cruz, que possuem convênios com o CADIM.

Em relação à população residente na Ilha Marambaia, é importante mencionar a assinatura

do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC para a Ilha da Marambaia, em 27 de novembro de 2014. O TAC materializa o resultado de um processo de negociação bem sucedido entre o Comando da Marinha, o Ministério Público Federal, a Advocacia-Geral da União, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e a Associação da Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Ilha da Marambaia – ARQIMAR.

A concretização do TAC permitiu conciliar três importantes aspectos, todos tutelados pela Constituição Federal: o direito e as condições de habitabilidade dos atuais moradores da Ilha da Marambaia, a preservação ambiental e a Defesa Nacional.

Com o Termo, fica definido que a comunidade vai receber o título coletivo dos 53 hectares ocupados por 101 famílias. A titulação não irá afetar a Área de Preservação Ambiental (APA) nem o emprego da Marambaia para as atividades de treinamento militar. De forma inédita, a negociação foi mediada por todas as partes envolvidas, que, ao longo do período de entendimentos, primaram por garantir uma convivência harmônica entre a comunidade e a MB.

O cargo de Comandante do CADIM é exercido por um Capitão de Mar e Guerra (FN) e, para consecução de suas tarefas, possui uma tripulação de 20 oficiais e 251 praças, número este que não inclui os Marinheiros prestando serviço militar. Trabalham ainda no CADIM 23 Servidores Civis.

Para apoio às suas tarefas e para realizar a travessia diária Itacuruçá – Marambaia – Itacuruçá (dez milhas marítimas), o CADIM possui quatorze embarcações miúdas e duas Embarcações de Transporte de Pessoal (ETP), com destaque para a ETP “SG BORGES”, o tradicional “Borjão”, com capacidade para 250 pessoas.



O CADIM possui ainda 64 casas funcionais (os PNR – Próprios Nacionais Residenciais) e quatro residências de representação, que recebem até Presidentes da República, desde os tempos do Presidente Getúlio Vargas.

Como se vê, o CADIM é mais do que uma importante Organização Militar: é um patrimônio brasileiro.

Adsumus!

Viva a Marinha!